

Provedor antevê dois anos de "intensa" actividade à frente da Santa Casa

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia elegera os órgãos sociais para o próximo biênio. A única lista apresentada, encabeçada por António José de Freitas, foi aprovada por unanimidade. Ao Jornal TRIBUNA DE MACAU, o Provedor disse que, para este novo mandato, "o mais importante é manter todos os projectos", antevendo dois anos de "intensa actividade"

VÍTOR REBELO



FOTO SICMM

exemplo das dificuldades do sector imobiliário e o encerramento das salas VIP dos casinos, assim como o fecho dos casinos-satélite, a que se junta a instabilidade política a nível mundial, em que as pessoas não sabem o que pode acontecer", admitiu, para justificar as dificuldades em obter patrocinadores.

Perante este cenário de excepção, considera que cobrir os custos é uma obrigação institucional: "Está no espírito da Santa Casa, que tem essa possibilidade, uma vez que eu entendo que não podemos fazer só caridade com o dinheiro dos outros". Em sentido inverso, a Santa Casa já garantiu apoios para os primeiros sete meses de 2026.

Outra meta para o novo mandato é "continuar a dar subsídios às famílias carenciadas que têm filhos a estudar na Escola Portuguesa".

Sobre o Congresso das Misericórdias espalhadas pelo mundo, o Provedor confirma que, mesmo a cerca de três anos de distância, há necessidade de começar a preparar o evento. "Vamos organizar o Congresso e queremos que tenha o mesmo sucesso de 2019", conclui António José de Freitas, que é também vice-presidente do Fundo de Beneficência dos Leitores do Jornal Ou Mun, e vice-presidente da Associação de Beneficência do Hospital Kiang Wu, e ainda curador da Fundação Henry Fok, missões em que está envolvido "há vários anos" a título de "trabalho voluntário".

António José de Freitas vai continuar a ser o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Macau por mais dois anos, com o mandato a ter início a 1 de Janeiro de 2026.

Apenas uma lista concorreu ao acto eleitoral, que decorreu no Salão Nobre da instituição, composta, sem excepção, por todos os actuais membros. O voto foi presencial. "Todos os 'irmãos' mostraram vontade em continuar e por isso não tivemos necessidade de fazer qualquer mudança", começou por dizer ao Jornal TRIBUNA DE MACAU o Provedor.

São 11 os elementos efectivos que integram os órgãos sociais. Além do Provedor, a Mesa Directora é composta por José Joaquim das Neves (secretário), António José Dias Azedo (tesoureiro), e Manuel Gonçalves Pires Júnior e Bruno Miguel dos Santos Nunes (vogais). Na assembleia-geral, o presidente é Leonel Alves, enquanto ao conselho fiscal preside José Ricardo das Neves.

António José de Freitas completa a 31 de Dezembro 24 anos à frente da Irmandade, seguindo-se mais um mandato para "dar continuidade ao trabalho que tem sido feito até aqui", segundo salientou.

"No que diz respeito à função de Provedor, serão mais dois anos de intensa actividade, durante os quais vou continuar a dedicar-me a esta causa, no sentido de manter todos os projectos que implementámos ao longo destes anos, o que significa muito trabalho que tenho pela frente", antecipou.

Mencionou a Loja Social como uma das principais iniciativas e que já está de pé há 13 anos consecutivos. "Dirigindo-se a famílias com menores recursos, o nosso cabaz de produtos de consumo, que tem chegado mensalmente a mais de 374 lares, continuará a ser uma das prioridades", mencionou.

As ofertas têm sido cobertas na íntegra por vários patrocinadores, mas o próximo mês de Dezembro constituirá a primeira excepção, uma vez que a Irmandade não conseguiu recolher verbas, embora tenha abordado algumas potenciais empresas. "De facto não lográmos obter o dinheiro indispensável para cobrir os encargos, mas isso não significa que a Loja Social e o cabaz ficarão por realizar, uma vez que a Santa Casa assumirá por completo essas despesas", apontou António José de Freitas.

"Compreendemos que a situação económica não é a melhor neste momento, podendo dar o





